

Desenvolvimento do uso de vocalizações por filhotes de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*)

Júlia Folchito Lacerda

Luíza Gonzalez Ferreira

Patrícia Izar

Instituto de Psicologia - USP

juliaflacerda@usp.br

Objetivos

O objetivo é investigar o desenvolvimento do uso de vocalizações por filhotes de *Sapajus libidinosus* através da comparação de emissão de cada tipo de vocalização em cada contexto entre o 3º e 6º mês.

Métodos e Procedimentos

O estudo foi realizado com 4 infantes do grupo Chicão de uma população de *S. libidinosus* na Fazenda Boa Vista (Gilbués - PI). O método utilizado foi o animal focal, pelo qual os infantes foram acompanhados e registrados com uma câmera de vídeo e um microfone unidirecional ao longo do 3º e do 6º mês de vida. Os comportamentos foram transcritos no programa Observer e as vocalizações foram classificadas visualmente a partir de espectrogramas gerados pelo programa Raven. Os vídeos e gravações foram sincronizados, para parear os tipos de vocalização e os contextos nos quais foram emitidas. Uma análise de correspondência para o 3º mês e outra para o 6º mês foi feita para saber se houve relação entre o tipo de vocalização emitida e o contexto de emissão.

Resultados

No 3º mês registramos a emissão de 5 tipos de vocalização. No 6º mês, foram registrados 4 tipos já registrados no 3º mês e dois novos. Durante o 3º mês, a única associação relevante foi entre trill e contexto de locomoção. No 6º mês, nenhuma associação entre vocalização e contexto foi identificada, inclusive a associação existente no 3º mês não continuou relevante.

Conclusões

Houve um aumento no repertório dos filhotes. A associação entre trill e locomoção, que aparece no 3º mês, mas não no 6º, sugere que o uso de trills é contexto-específico no início da vida do infante e se torna mais amplo durante o desenvolvimento. Em *Cebus capucinus*, trills são emitidos por infantes, principalmente na aproximação de outros indivíduos. No 3º mês, os infantes começam a locomoção independente, mas ainda permanecem muito próximos a mãe, o que pode influenciar o uso de trill nesse momento. Já no 6º mês, o infante já passa mais tempo se locomovendo sozinho e passa a interagir ativamente com outros indivíduos, de modo a usar trills em outros contextos além do de locomoção. O estudo do desenvolvimento do uso de trills em diferentes contextos sociais pode ser explorado em futuras pesquisas. Neste estudo, os trills foram colocados em um grupo amplo, porém, podem ser classificados a partir de suas diferentes modulações de frequências, as quais podem estar associadas a contextos específicos, mas é preciso uma investigação em relação a isso.

Referências Bibliográficas

- Gros-Louis, J. (2002). Contexts and behavioral correlates of trill vocalizations in wild white-faced capuchin monkeys (*Cebus capucinus*). *American Journal of Primatology*, 57 (4), 189-202.
- Janik, V. M. & Slater, P. J. B. (2000). The different roles of social learning in vocal communication. *Animal Behaviour*, 60(1), 1-11.